



LHM

ESCRITA COMO RESISTÊNCIA: UMA RESENHA DO LIVRO “MANIFESTO: SOBRE NUNCA DESISTIR”

Maria Carolina Pereira Muller* ¹

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

e-mail: mariamullerufsc@gmail.com

Manifesto: Sobre Nunca Desistir (em inglês: *Manifesto: On Never Giving Up*, 2021) fez a escritora Bernardine Evaristo adentrar novamente as fronteiras brasileiras. A estreia por aqui se deu em 2020 com *Garota, Mulher, Outras* (em inglês: *Girl, Woman, Other*, tradução de Camila von Holdefer, editora Companhia das Letras), livro vencedor do prestigioso prêmio literário Booker Prize, que pela primeira vez desde sua criação foi concedido à uma mulher negra. Porém, estes não são seus primeiros trabalhos. Bernardine Evaristo já habita o universo das artes há um bom tempo. A autora transita também entre a poesia e a dramaturgia – graduada neste último pela Rose Bruford College of Theatre and Performance – e conta com inúmeras publicações incluindo ensaios e peças teatrais. Sua estreia literária se deu em 1994 com a coletânea de poemas intitulada *Island of Abraham* (sem tradução para o português).

Oriunda de uma família da classe operária, filha de mãe inglesa branca e pai nigeriano negro, Bernardine cresceu em uma dinâmica birracial. É dentro deste contexto anglo-nigeriano de herança diaspórica que sua *oeuvre* toma forma tanto na prosa quanto na poesia ou no híbrido entre os dois. É interessante observar que as temáticas interseccionais

¹ Mestre em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela UFSC, doutoranda em Inglês na área de Estudos Culturais e Literários pela mesma universidade. Suas pesquisas recentes concentram-se nos temas da memória, ditadura e documentários. Foi bolsista CAPES e é membro do Grupo de Estudos Literatura e Ditaduras (GELD - PUC/SP). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6018-016X>



usadas por Bernardine Evaristo ecoam no conceito de uma outra autora, por coincidência, com o mesmo sobrenome: Conceição Evaristo. A escritora cunhou o termo *escrevivência*, que “nunca foi uma mera ação contemplativa, mas um profundo incômodo com o estado das coisas. É uma escrita, que, tem sim, a observação e a absorção da vida, da existência.” (DUARTE; NUNES, 2020, p. 34).

Manifesto: Sobre Nunca Desistir é um livro de memórias dividido em sete capítulos – numerados de um a sete em inglês antigo, inglês, iorubá, irlandês e alemão. Na versão em inglês, os capítulos são numerados da mesma forma, porém também nomeados a partir dos momentos vividos pela autora – onde Bernardine discorre sobre sua família, carreira, processo criativo, política e ativismo.

A autora compila estes meios para responder uma pergunta que aparece logo na parte introdutória do livro: “a maior parte das pessoas que trabalham com arte tem modelos – escritores, artistas, criadores – que as inspiraram, mas quais são os outros elementos que estabelecem os alicerces para nossa criatividade e direcionam os rumos de nossa carreira?”

A partir deste questionamento, as memórias começam a vir à tona e a narrativa não-ficcional de Evaristo vai preenchendo os espaços com a experiência resultante da resiliência vinda de quarenta anos ocupando a vida artística.

Nos três primeiros capítulos, Bernadine Evaristo faz um encadeamento entre vínculos. Ela começa abordando sua infância, origem e ancestralidade, se deslocando, no capítulo seguinte, para os diversos espaços onde morou e da forte ligação com a capital londrina. O texto, então, passa a ser guiado por lembranças que permeiam os relacionamentos amorosos – alguns abusivos – que também serviram como matérias-primas propulsoras da escrita de Evaristo. Esse é o momento onde a autora levanta a questão da identidade de gênero e sexualidade *queer* e as descobertas que moldaram e continuam moldam suas histórias.

Dando sequência à narrativa memorialística, Bernardine Evaristo fala de sua trajetória acadêmica, dos anos iniciais dentro da comunidade teatral e do processo de maturação que concerne seus valores feministas. Ela enfatiza o quão difícil era/é, como mulher negra, se fazer visível e audível em um universo de branquitude muitas vezes hostil.

No quinto capítulo, o caminho do teatro até a escrita dos livros é abordado, revelando os percalços que acometem o processo de escrita e reescrita. Como por exemplo, da objetividade da técnica que um escritor/a necessita encarar diante da página em branco e



do encontro complexo com a própria subjetividade no ato de escrever, seja uma obra de ficção como uma de não-ficção.

Após a reflexão acerca de sua bagagem profissional literária, a leitura é conduzida a um ponto-chave, onde Evaristo afirma que sempre sentiu-se escrevendo, de certa forma, numa direção contrária aos grandes nomes do cânone da literatura de língua inglesa, como Jane Austen e Emily Dickinson. Suas fontes de inspiração sempre vieram de autoras negras, em nomes entre as quais estão Toni Morrison, Audre Lorde, Alice Walker e Gloria Naylor, que através das palavras escritas pavimentaram a estrada para que outras tantas mulheres negras pudessem escrever e ocupar espaços antes homogêneos por um panteão patriarcal branco.

O capítulo final intitulado “o eu, ambição, transformação, ativismo” mostra o resultado da atitude não conivente de Bernardine com o *status quo* da cena literária emaranhado diretamente com seu lado ativista, focado em expandir a pluralidade de vozes dentro de uma sociedade racializada.

Manifesto: Sobre Nunca Desistir não é uma simples proposta de encontro com memórias íntimas oferecida por Bernardine Evaristo através do texto. É um testemunho de engajamento com o próprio ato de resistir frente aos mais diversos obstáculos, que fica claro na escolha da citação tirada do filme *Gattaca* (1997) que abre o livro: “nunca guardei nada para a última volta.” Bernardine Evaristo escolhe a escrita como resiliência dando, assim, seguimento no processo de transformação do passado, vislumbrando uma constelação para novos futuros.

Referências

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (org.). **Escrevivência: a escrita de nós – Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Editora Mina Comunicação e Arte, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

EVARISTO, Bernardine. **Manifesto: Sobre nunca desistir**. Tradução de Camila von Holdefer. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GATTACA. Direção de Andrew Niccol. 1997. (106 min.), son., color.

